

RF-618

ACCOUNTING INFORMATION QUALITY: EVIDENCE FROM DIFFERENT ECONOMIC SECTORS

Nayane Thais Krespi (Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, Brasil) – nkrespi@al.furb.br

Sodemir Benedito Carli (Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, Brasil) – sodemir@unisp.br

Francisco Antônio Bezerra (Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, Brasil) – fbezerra@furb.br

Roberto Carlos Klann (Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, Brasil) – rklann@furb.br

The goal of this work was to analyze the statistical difference in results management of different sectors of activity of BM, & FBovespa quality of accounting information. The theoretical reference are information about the quality of accounting information and management settings result in vision of different authors. It also shows why it is not considered earnings management as accounting fraud. The model KS (1995) was used to calculate the result management practiced by companies. It was later applied to the t Test to verify that there was statistical difference between the average values of result management by sector of activity of companies listed on the BM & FBovespa. After analysis of results was found that there is no significant statistical difference between the sectors, with the exception of three cases. It is concluded that there is no statistical difference between the level of output management practiced by companies from different sectors of the BM & FBovespa.

Keywords: Earnings management; Accruals; Quality of accounting information.

QUALIDADE NA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: UMA EVIDÊNCIA EM DIFERENTES SETORES ECONÔMICOS

O objetivo deste trabalho foi analisar a diferença estatística do gerenciamento de resultados nos diferentes setores de atuação da BM&FBovespa, com vistas a qualidade da informação contábil. No referencial teórico encontram-se informações acerca da qualidade da informação contábil e definições de gerenciamento de resultado na visão de diferentes autores. Também se mostra porque não se considera *earnings management* como fraude contábil. O modelo KS (1995) foi utilizado para calcular o gerenciamento de resultado praticado pelas empresas. Posteriormente, foi aplicado o Teste t para verificar se havia diferença estatística entre os valores médios do gerenciamento de resultado por setor de atuação das empresas listadas na BM&FBovespa. Após análise de resultados ficou constatado que não existe diferença estatística significativa entre os setores, com exceção de três casos. Conclui-se que não existe diferença estatística entre o nível do gerenciamento de resultados praticados pelas empresas dos diferentes setores da BM&FBovespa.

Palavras-chave: Gerenciamento de resultados, *Accruals*, Qualidade da informação contábil.

1. INTRODUÇÃO

Os relatórios contábeis, publicados pelas empresas, apresentam por finalidade demonstrar informações financeiras acerca da realidade da empresa. Entretanto, nem sempre esse relatórios transparecem exatamente a realidade, em determinadas ocasiões, as informações nele contidas podem ser manipuladas, de forma a distorcer um pouco a realidade. A essa manipulação, chama-se gerenciamento de resultados contábeis (MARTINEZ, 2001).

Todavia, conforme Martinez (2001), é importante ressaltar que as práticas de gerenciamento de resultados contábeis sempre devem ocorrer dentro dos limites que prescrevem a legalidade, tendo por base a discricionariedade presentes nas normas contábeis.

De acordo com Almeida (2010), a prática de gerenciamento de resultados contábeis compromete a qualidade das informações apresentadas nos relatórios, pois a qualidade dessas informações é mensurada de acordo com o grau de transparência por ela apresentada. Sendo assim, quanto maior o gerenciamento de resultados, menor a qualidade das informações contidas nos relatórios.

Diante do exposto, apresenta-se a questão que norteia essa pesquisa: “Qual é a diferença estatística de gerenciamento de resultados nos diferentes setores de atuação da BM&FBovespa, com vistas a qualidade da informação contábil?”

Neste sentido o objetivo do presente estudo é analisar a diferença estatística do gerenciamento de resultados nos diferentes setores de atuação da BM&FBovespa, com vistas a qualidade da informação contábil.

Comprovar o gerenciamento de resultados praticado por empresas brasileiras instiga a necessidade de avaliar a qualidade da informação contábil e trazê-la como uma possível evidência em diferentes setores econômicos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta o arcabouço teórico acerca dos temas que trazem sustentação para a presente pesquisa, percorrendo sobre qualidade da informação contábil e posteriormente sobre gerenciamento de resultados.

2.1 Qualidade da informação contábil

De acordo com Almeida (2010), os usuários da informação contábil, sejam acionistas, administradores, investidores, dentre outros, apresentam diferentes necessidades para a contabilidade suprir. Todavia, cabe ressaltar que uma publicação específica para atender a necessidade de cada usuário seria muito custosa (ALMEIDA, 2010).

Ainda o mesmo autor apresenta alguns itens que são indispensáveis para manter a qualidade do lucro. Estes itens estão dispostos no Quadro 1.

Item	Conceito
Estratégia do negócio bem definida	Avaliação da estratégia do negócio. É uma análise qualitativa que determina a relativa efetividade da estratégia da firma, comparada à da indústria, e a condição econômica em que todas as firmas estão inseridas.
Estrutura de governança corporativa	A estrutura de governança das firmas é a primeira linha de defesa para a qualidade das demonstrações contábeis para detectar e eliminar abusos financeiros por parte dos

	executivos.
Relativa completude das demonstrações contábeis e <i>timeliness</i>	Quanto mais rápido a informação chegar aos canais em poucas semanas após o início do período de divulgação e quanto mais completa for, melhor. A completude está relacionada com a informação necessária para que cada agente faça seu julgamento sobre a realidade financeira.
Transparência	Significa que toda informação é observável e completamente divulgada para a análise do agente, desde que necessária.

Quadro 1 – Itens da qualidade do lucro

Fonte: adaptado de Almeida (2000)

De acordo com os itens apresentados no Quadro 1, é possível inferir que os quatro itens são de suma importância para a empresa, e eles precisam caminhar juntos, visto que pouco adianta ter apenas um deles bem estruturado em detrimento dos demais. Portanto, passa a ser imprescindível que a empresa busque a excelência desses quatro itens concomitantemente.

A presente pesquisa analisou somente um dos fatores, inserido no item que trata da transparência das informações divulgadas. A qualidade das informações contábeis sob a ótica do gerenciamento de resultados foi a vertente escolhida para nortear a presente pesquisa.

Diante desse contexto, surge a necessidade de que as demonstrações contábeis sejam padronizadas, de forma a garantir maior transparência. No Brasil, o CPC é o órgão regulamentador responsável pela emissão das normas que padronizam as demonstrações contábeis. Essas normas visam atender o maior número possível de usuários (CPC 00, 2008).

Por outro lado, na academia ainda não existe uma única métrica, que seja capaz de medir o nível de transparência, ou a qualidade das informações contábeis divulgadas. Sendo assim, o que se tem atualmente é uma diversidade de modelos que capturam diversos aspectos das informações contábeis (WANG, 2006).

Para o presente estudo foi escolhido o gerenciamento de resultados como *proxy* para medir a qualidade das informações contábeis divulgadas pelas empresas brasileiras, ou seja, a partir do nível de gerenciamento de resultados praticados pelas empresas verificar-se-á a qualidade contida nas informações por ela divulgadas.

É importante analisar a qualidade das informações por essa *proxy*, visto que a intervenção financeira dos agentes nos números contábeis objetivando suavizar os resultados, reduzindo oscilações é prática constante nas empresas (ALMEIDA, 2010).

2.2 Gerenciamento dos resultados contábeis

Healy e Wahlen (1999) apresentam uma das definições mais difundidas de gerenciamento de resultados, sendo definido como a utilização do julgamento, por parte dos administradores, com o intuito de alterar as informações divulgadas para mascarar o real desempenho econômico da empresa ou ainda para influenciar resultados contratuais que dependem desses números divulgados.

Para Schipper (1989), a intervenção no processo de divulgação dos dados financeiros objetivando algum ganho particular para o gestor é chamado de gerenciamento de resultados.

Martinez (2001) ressalta a importância de entender que o gerenciamento de resultados contábeis não é o mesmo que fraude contábil, visto que no gerenciamento opera-se dentro dos limites da legalidade. Ainda segundo Martinez (2001, p. 13), “no ponto em que as normas contábeis facultam certa discricionariedade para o gerente, este realiza suas escolhas”.

Lo (2008) estabelece aspectos sobre gerenciamento de resultado e qualidade da informação contábil. Esse autor destaca que lucros altamente manipulados possuem baixa qualidade e que contadores que não contribuem de forma eficiente para a melhora dos números contábeis também podem levar a informação contábil a ter uma qualidade baixa.

Martinez (2001) classifica três tipos de gerenciamento de resultados, sendo o primeiro o *target earnings*, cujo objetivo é aumentar ou diminuir os resultados contábeis; o segundo o *income smoothing*, cujo intuito é reduzir a variabilidade dos resultados; e o terceiro o *big bath accounting*, cuja ideia é reduzir o lucro corrente com vistas a aumentar o lucro futuro.

O Quadro 2 apresenta de forma mais detalhada cada um dos três tipos de gerenciamento de resultados contábeis.

Tipo	Definição
<i>Target earnings</i>	Incentiva o gerenciamento para oscilar os resultados em busca de melhores ou piores resultados para atingir um resultado / meta.
<i>Income smoothing</i>	Incentiva o gerenciamento para manter os resultados constantes, sem oscilações.
<i>Big bath accounting</i>	Incentiva o gerenciamento para postergar os lucros correntes presentes para lucros correntes futuros.

Quadro 2 – Tipos de gerenciamento de resultados

Fonte: adaptado de Martinez (2001).

A partir da observação do Quadro 2 é possível inferir que Martinez (2001) defende que os motivos pelos quais os gestores gerenciam os resultados são diferentes, podendo ocorrer tanto para aumentar ou reduzir o resultado, como também para mantê-lo estável. Nessa perspectiva de causas e consequências da prática do gerenciamento de resultados, Matsumoto e Pereira (2007) apresentam como motivo principal para essa prática o aumento do lucro por ação das empresas.

Esses autores defendem que esse “tipo” de gerenciamento torna os resultados mais atraentes para os investidores antigos e para novos potenciais investidores. Além de auxiliar na melhora de outras questões, como pressão exercida pelo mercado em busca de resultados melhores, desejo de atrair novos investidores, ambição de obter compensação remunerada, dentre outras.

De acordo com Martinez (2001), a prática de gerenciamento de resultados incentiva os executivos a comprometerem a qualidade da informação divulgada, visto que estes não retratam a real situação da empresa. Neste contexto, o autor afirma ainda que diversas são as motivações para essa prática, como por exemplo, o desejo que um gestor pode ter de manter seu cargo, mesmo que isso possa comprometer a qualidade dos resultados divulgados.

Salientando a ligação entre a qualidade da informação contábil e o gerenciamento de resultados, Almeida (2010, p. 8) pondera que:

a interação do ambiente de alta competitividade em que firmas estão inseridas com a adoção de práticas diferenciadas de governança corporativa, produzem efeitos sobre a discricionariedade contábil proporcionando incentivos (ou disciplinando escolhas contábeis) para que as firmas divulguem números contábeis de qualidade superior.

Tanto Martinez (2001) quanto Almeida (2010) defendem que o gerenciamento de resultados pode comprometer a qualidade das informações divulgadas, pois estes não refletem a realidade da empresa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta sessão tem como objetivo apresentar os procedimentos metodológicos necessários para a realização da pesquisa, ou seja, como a presente pesquisa foi operacionalizada.

Esta é uma pesquisa de caráter descritivo, documental e quantitativo. Descritivo, pois analisa aspectos comuns as empresas brasileiras. Documental, visto que os dados utilizados foram extraídos dos relatórios contábeis publicados. Quantitativo, por apresentar métodos estatísticos para proceder a análise dos resultados.

Diante do exposto, o objetivo central do estudo foi analisar a diferença estatística do gerenciamento de resultados nos diferentes setores de atuação da BM&FBovespa, com vistas a qualidade da informação contábil. A Figura 1 apresenta o design metodológico da pesquisa, ou seja, quais os procedimentos para realizar o estudo.

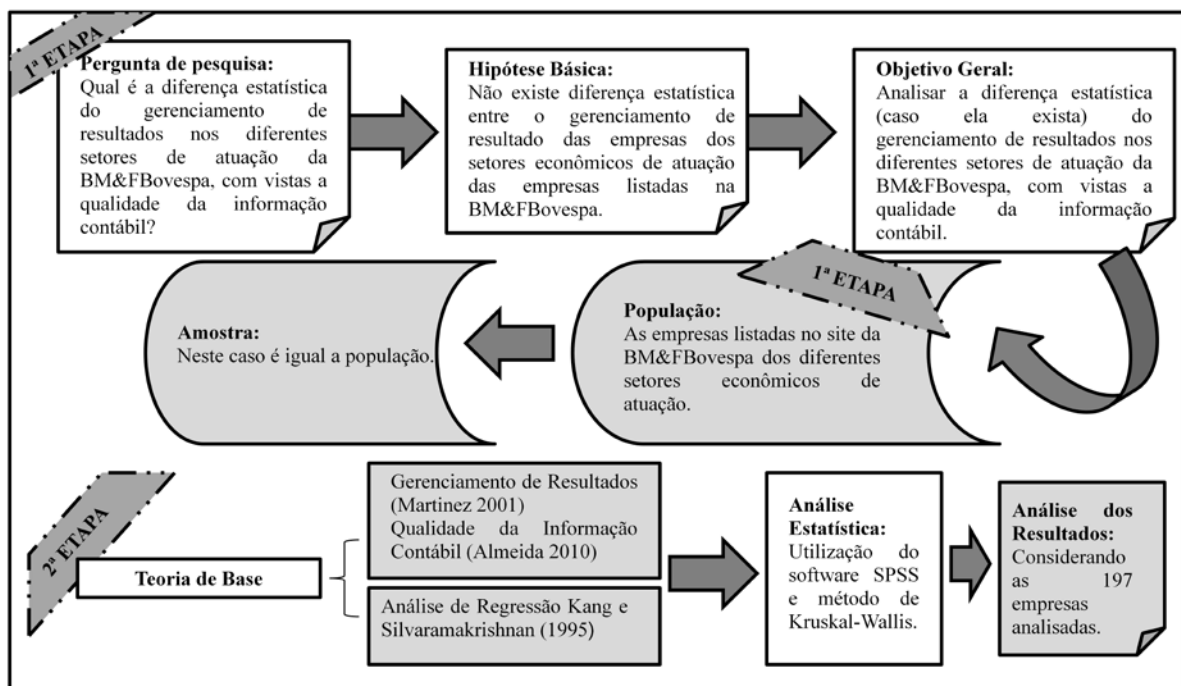


Figura 1 – Design da pesquisa

Fonte: elaborado pelos autores.

A partir da Figura 01 percebe-se todas as etapas necessárias para a realização da pesquisa, bem como suas respectivas peculiaridades.

3.1. Coleta de dados, População e Amostra

Os dados utilizados nesse estudo foram obtidos por meio de pesquisa documental realizada com empresas listadas no sítio da BM&FBOVESPA com atuação nos diferentes setores econômicos.

A população da pesquisa englobou todas as empresas listadas, exceto àquelas que compõem o setor financeiro e outros. Este setor foi excluído da pesquisa por apresentar demonstrações contábeis que destoam das empresas pertencentes aos demais setores.

Por sua vez, a amostra da pesquisa é composta por todas as empresas listadas nos 9 setores analisados, as quais apresentaram os dados necessários para a realização da pesquisa disponíveis na data da coleta.

A quantidade de empresas componentes da amostra, por setor, está descrita na Tabela 1:

Tabela 1 - Número de empresas usadas na coleta de dados por setor

Setor	Número de empresas
Bens Industriais	20
Construção e Transporte	44
Consumo Cíclico	37
Consumo não Cíclico	30
Materiais Básicos	28
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	03
Tecnologia da Informação	05
Telecomunicações	08
Utilidade Pública	22
Total	197

Fonte: dados da pesquisa

A divisão das empresas da amostra está feita por setores. Essa classificação foi mantida do próprio sítio da BM&FBOVESPA, o qual apresenta que essa classificação é feita de acordo com “os produtos ou serviços que mais contribuem para a formação das receitas das companhias, considerando-se, ainda, as receitas geradas no âmbito de empresas investidas de forma proporcional às participações acionárias detidas” (BM&FBOVESPA, 2011).

Os dados foram coletados no início do ano de 2011, e, portanto referem-se a período contábil findo em dezembro de 2009. Vale ressaltar que, na data da coleta dos dados, as informações referentes ao ano de 2010 ainda não estavam disponíveis para consulta.

3.2. Modelo KS

Os dados coletados foram armazenados em uma planilha eletrônica Microsoft Excel®. Logo após o término da coleta, iniciaram-se os cálculos para averiguar a existência de gerenciamento de resultados. Essa investigação foi realizada por meio do Modelo de Kang e Sivaramakrishnan (1995), mais conhecido como Modelo KS.

Esse modelo foi escolhido, pois, de acordo com Martinez (2007), é considerado o mais completo sob a ótica contábil e sob a ótica estatística. É completo no que diz respeito a contabilidade, pois faz uso de contas do balanço patrimonial, evitando assim a comparação de valores em moedas distintas. No aspecto estatístico, pode ser considerado robusto devido ao fato de apresentar diversas variáveis.

O modelo KS utilizado está descrito no Quadro3.

$$\begin{aligned}
 \text{AT} &= + + + + + & (I) \\
 \text{AD} &= - \{ + + + + + \} & (II)
 \end{aligned}$$

$$= \text{_____}$$

$$= \text{_____}$$

$$= \text{_____}$$

Legenda:

= Acumulações Totais = _____

= Receita Líquida (excluindo tributações)

= Custos e Despesas Operacionais antes da Depreciação & Amortização

CGL = Capital de Giro Líquido excluindo Disponibilidades, Financiamentos de Curto Prazo e Provisões de Impostos a Pagar

= Ativo Imobilizado

= Contas a Receber no período t-1

= Despesas de Depreciação no período t-1

Quadro 3 – Descrição do Modelo KS

Fonte: adaptado de Martinez (2007)

Neste modelo AD (Acumulações Discricionárias) é o mesmo que Gerenciamento de Resultados, portanto, utilizando os dados explicados na legenda e previamente coletados e também já calculados, parte-se para a substituição destes valores na equação (I), em seguida calculam-se os valores de , , e por meio de regressão linear múltipla, no caso dessa pesquisa esses valores foram obtidos por meio do software SPSS 13.0. Nesta etapa faz-se a substituição dos valores provenientes da regressão também na equação (I) e obtêm-se as acumulações discricionárias (AD).

Por fim, substitui-se o valor de AT calculado pela fórmula (descrita na legenda) e o valor de AT encontrado com o cálculo da regressão na equação (I). Desta forma, o valor do AD será calculado, ou seja, o valor do gerenciamento de resultados estará calculado.

Neste momento da pesquisa dividiu-se a planilha original em duas novas planilhas, uma com os valores positivos do gerenciamento de resultados calculado e outra com os valores negativos do gerenciamento de resultados calculados. Essa divisão se fez necessária, pois para testar as hipóteses consideraram-se separadamente os valores positivos e negativos.

3.3. Procedimentos estatísticos

Com o valor do gerenciamento de resultados calculado, testou-se a hipótese geral da pesquisa de que existe diferença estatística entre o gerenciamento de resultado das empresas dos setores econômicos de atuação das empresas listadas na BM&FBOVESPA.

A hipótese foi testada através do Teste t de Student, que tem a finalidade de comprovar ou não se existe diferença estatística entre duas

médias. De acordo com Maroco (2003), este é um teste paramétrico. Este teste foi feito com os setores agrupados de dois em dois, e separadamente com os valores de gerenciamento de resultados positivos e negativos. Por exemplo, o setor 1 com resultados positivos foi testado com o setor 2, setor 3, setor 4, setor 5, setor 6, setor 7, setor 8 e setor 9, e assim sucessivamente.

No Teste t de Student bicaudal, de acordo com Fávero (2009), parte-se das seguintes hipóteses:

- : as médias são iguais ()
- : as médias são diferentes ().

Estima-se o nível de significância com o qual se trabalhará, nesta pesquisa 5%. Em seguida parte-se para a conclusão do teste, na qual, segundo Maroco (2003), rejeita-se em favor de se $\geq$.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta pesquisa foram analisados os valores das acumulações discricionárias (gerenciamento de resultados) calculados a partir do modelo de Kang e Sivaramakrishnan. Posteriormente foi aplicado o teste paramétrico t de Student com o intuito de verificar a existência de diferença estatística entre o gerenciamento de resultado das empresas dos setores econômicos de atuação das empresas listadas na BM&FBOVESPA.

A partir da aplicação do modelo KS foi possível verificar que todas as empresas analisadas gerenciam seus resultados para melhorar ou piorar seus dados contábeis. Diante disso, a Tabela 2 apresenta o número de empresas e seus respectivos tipos de gerenciamento de resultado.

Tabela 2 - Número de empresas utilizadas para cálculo do gerenciamento de resultados

Setor	Número de empresas com valor do gerenciamento de resultados positivo	Número de empresas com valor do gerenciamento de resultados negativo	Total
Setor 1 – Bens Industriais	13 (65,00%)	07 (35,00%)	20 (100%)
Setor 2 – Construção e Transporte	27 (61,36%)	17 (38,64%)	44 (100%)
Setor 3 – Consumo Cíclico	25 (67,57%)	12 (32,43%)	37 (100%)
Setor 4 – Consumo não Cíclico	15 (50,00%)	15 (50,00%)	30 (100%)
Setor 5 – Materiais Básicos	19 (67,86%)	09 (32,14%)	28 (100%)
Setor 6 – Petróleo, Gás e Biocombustíveis	02 (66,67%)	01 (33,33%)	03 (100%)
Setor 7 – Tecnologia da Informação	05 (100,00%)	00 (0,00%)	05 (100%)
Setor 8 – Telecomunicações	01 (12,50%)	07 (87,50%)	08 (100%)
Setor 9 – Utilidade Pública	04 (18,18%)	18 (81,82%)	22 (100%)
Total	111 (56,34%)	86 (43,66%)	197 (100%)

Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se, com a observação da Tabela 2, que a maioria das empresas dos diferentes setores (56,34%) gerencia seus resultados para

aumentar os lucros divulgados, entretanto, um número considerável de empresas (43,66%) gerencia seus resultados com o objetivo contrário, diminuir os lucros divulgados. Esses dados sugerem que as empresas preferem gerenciar seus resultados almejando elevar os lucros ou de reduzir seus prejuízos divulgados.

A Tabela 3 demonstra os valores médios do gerenciamento de resultados praticado pelas empresas analisadas durante o ano de 2009, separadas segundo seu setor de atuação da BM&FBOVESPA. Ressalta-se que essas empresas foram subdivididas em dois grupos: (a) empresas com gerenciamento de resultados positivos e (b) empresas com gerenciamento de resultados negativos.

Tabela 3 - Gerenciamento de resultados médio por setor

Setor	Gerenciamento de resultados médio positivo	Gerenciamento de resultados médio negativo
Setor 1 - Bens Industriais	0,2292	-0,6464
Setor 2 - Construção e Transporte	0,2602	-0,3872
Setor 3 - Consumo Cíclico	0,1979	-0,3259
Setor 4 - Consumo não Cíclico	0,2038	-0,1686
Setor 5 - Materiais Básicos	0,1885	-0,2139
Setor 6 - Petróleo, Gás e Biocombustíveis	0,1760	-0,3369
Setor 7 - Tecnologia da Informação	0,2124	0,0000
Setor 8 - Telecomunicações	0,2800	-0,1128
Setor 9 - Utilidade Pública	0,0483	-0,1601

Fonte: dados da pesquisa

Analisando a Tabela 3 percebe-se que o setor que mais gerenciou seus resultados para aumentar os lucros foi o de Telecomunicações (0,2800) e o que menos gerenciou seus resultados com essa mesma finalidade foi o setor de Utilidade Pública (0,0483).

Por outro lado, ao se analisar a Tabela 3 para saber qual setor mais gerenciou seus resultados para diminuir os lucros, encontrar-se o setor de Bens Industriais (-0,6464). Destaca-se ainda o setor de Tecnologia da Informação que não gerencia seus resultados com essa finalidade.

Finalmente quando se testa a hipótese, utilizando o Teste t de Student, percebe-se que apenas três das 64 análises feitas rejeitam a hipótese nula. São elas: (a) análise feita com o setor 1 e o setor 9 dos valores positivos, (b) análise feita com o setor 2 e o setor 9 dos valores positivos e (c) análise feita com o setor 3 e o setor 9 dos valores positivos. Estas análises estão descritas a seguir:

Tabela 4 - Resultado do Teste t de Student aplicado ao setor 1 e ao setor 9
Teste de comparação de médias de dados não-emparelhados

Hipótese H0: as médias são iguais

Hipótese H1: as médias diferem

Pressuposto: desvios-padrões supostos iguais

Distribuição amostral: t de Student

Variável 1	Setor 1
Observações	13
Média 1	0,2292
Variância 1	0,01855
Variável 2	Setor 9

Observações	4
Média 2	0,04834
Variância 2	0,003574
Estatística t calculada	+2,53687
Nível de significância	5%
Graus de liberdade	15
Valor t crítico	+/-2,13145
Hipótese H0	Rejeita

Fonte: software LHStat

Tabela 5 - Resultado do Teste t de Student aplicado ao setor 2 e ao setor 9
Teste de comparação de médias de dados não-emparelhados

Hipótese H0: as médias são iguais

Hipótese H1: as médias diferem

Pressuposto: desvios-padrões supostos iguais

Distribuição amostral: t de Student

Variável 1	Setor 2
Observações	27
Média 1	0,2602
Variância 1	0,02372
Variável 2	Setor 9
Observações	4
Média 2	0,04834
Variância 2	0,003574
Estatística t calculada	+2,6886
Nível de significância	5 %
Graus de liberdade	29
Valor t crítico	+/-2,04523
Hipótese H0	Rejeita

Fonte: software LHStat

Tabela 6 - Resultado do Teste t de Student aplicado ao setor 3 e ao setor 9
Teste de comparação de médias de dados não-emparelhados

Hipótese H0: as médias são iguais

Hipótese H1: as médias diferem

Pressuposto: desvios-padrões supostos iguais

Distribuição amostral: t de Student

Variável 1	Setor3
Observações	25
Média 1	0,1979
Variância 1	0,01979
Variável 2	Setor9
Observações	4
Média 2	0,04834
Variância 2	0,003574
Estatística t calculada	+2,07078
Nível de significância	5 %
Graus de liberdade	27
Valor t crítico	+/-2,05183
Hipótese H0	Rejeita

Fonte: software LHStat

Logo, nas demais 61 análises aceita-se a hipótese nula (H0), de que as médias de gerenciamento de resultados são iguais.

Portanto, descarta-se a hipótese geral da pesquisa de que existe diferença estatística entre o gerenciamento de resultado das empresas dos

setores econômicos de atuação das empresas listadas na BM&FBovespa, baseada na falta de significância da maioria (95,7%) das análises realizadas.

Os poucos resultados significativos que foram observados evidenciaram o setor 9 (Utilidade Pública) como o que possui diferença estatística em 100% dos casos. Talvez isso se justifique por esse ser o setor que mais possui empresas estatais e como consequência, o elevado rigor na auditoria das empresas deste setor pode implicar em um menor gerenciamento de resultados por parte destas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a diferença estatística do gerenciamento de resultados nos diferentes setores de atuação da BM&FBovespa, com vistas a qualidade da informação contábil. Para isso, calculou-se o valor do gerenciamento de resultados de cada empresa por meio do Modelo de Kang e Sivaramakrishnan (1995), conhecido como Modelo KS. Posteriormente utilizou-se o Teste t de Student para verificar se havia diferença estatística entre o gerenciamento de resultados das empresas listadas no site da BM&FBovespa em seus diversos setores de atuação.

Com a aplicação do Modelo KS evidenciou-se a prática de gerenciamento de resultados por todas as 197 empresas analisadas. Logo em seguida, separou-se a amostra analisada em dois grupos (gerenciamento de resultados positivo e gerenciamento de resultados negativos) e aplicou-se o Teste t de Student, de forma a testar todos os setores com valores positivos agrupados dois a dois entre si, repetindo-se essa análise com os setores que apresentaram valores negativos de gerenciamento de resultados.

Após aplicação deste teste constatou-se que apenas três análises possuíam diferença estatística entre os valores médios de gerenciamento de resultados calculado, sendo eles: (a) o setor 1 (bens industriais) e o setor 9 (utilidade pública); (b) o setor 2 (construção e transporte) e o setor 9; (c) o setor 3 (consumo cíclico) e o setor 9.

Conclui-se, portanto, que a hipótese geral não é confirmada, já que 95,7% das análises demonstram que não existe diferença estatística entre o gerenciamento de resultados médio praticado pelas empresas listadas na BM&FBovespa nos seus diferentes setores de atuação.

As empresas que estão listadas na BM&FBovespa devem ser mais transparentes na apresentação de suas demonstrações contábeis, considerando essa afirmação como verdadeira, justifica-se o resultado da pesquisa acima exposta, já que todas as empresas analisadas estão listadas no referido site.

A limitação dessa pesquisa está no período de análise, que é feita somente no ano de 2009. Para trabalhos posteriores sugere-se que uma análise de mais anos seja feita, para que as conclusões possam ser mais precisas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. E. F. de. **Qualidade na informação contábil em ambientes competitivos**. 2010. 174 fls. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis), Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia,

Administração, e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

BM&FBOVESPA. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/Cias-Listadas/Empresas-Listadas/BuscaEmpresaListada.aspx?idioma=pt-br>>.

Acesso: 13 Nov. 2011.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBEIS. **Pronunciamento conceitual básico**. Estrutura conceitual para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis. Brasília, 11 janeiro de 2008. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/index.php>> Acesso em: 08 Nov. 2011.

DECOURT, R. F.; MARTINEWSKI, A. L.; PIETRO NETO, J. de. **Existe gerenciamento de resultado nas empresas com ações negociadas na Bovespa?**, USP, São Paulo: 2007.

FÁVERO, L. P. **Análise de dados**: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro : Elsevier, Campus, 2009. xx, 646 p, il.

FIELDS, T. D.; LYS, T. Z.; VINCENT, L. Empirical research on accounting choice. *Journal of Accounting and Economics*, v. 31, p. 255 – 307, 2001.

HEALY, P. M. e WAHLEN, J. M. **A Review of the Earnings Management Literature and its Implications for Standard Setting**, 1998. <http://ssrn.com/abstract=156445>

LO, K. **Earnings management and earnings quality**. *Journal of Accounting and Economics*. V.45, p. 350-357, 2008.

MAROCO, J. **Análise estatística com utilização do SPSS**. 2. ed. rev. e corr. Lisboa: Sílabo, 2003. 508 p, il.

MARTINEZ, A. L. **Gerenciamento dos resultados contábeis**: estudo empírico das companhias abertas brasileiras. 2001. 153 fls. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis), Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração, e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

MATSUMOTO, A. S.; PEREIRA, E. M. **Gerenciamento de resultados contábeis: causas e consequências**, USP, São Paulo: 2007.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: Ilse Maria Beuren. (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009, v. 1, p. 76-97.

SANTOS, A. dos; GRATERON, I. R. G.. Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores. **Revista Contabilidade & Finanças**, USP, São Paulo, n.32, p.7-22, mai./ago.2003.

SCHIPPER, K. Commentary on Earnings Management, **Accounting Horizons**, 1989.

WANG, D. Founding family ownership and earnings quality. **Journal of Accounting Research**, v. 44, n. 3, June/2006.